

# Folha d'Ovar

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

### DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

A redacção da Folha d'Ovar, envia  
aos seus estimaveis assignantes, collabora-  
dores e collegas as  
Bons-Festins.

### EXPEDIENTE

Tendo começado o 2.º semestre da «Folha d'Ovar» em 21 de dezembro passado e que termina em 21 de junho do corrente anno, vamos proceder á sua cobrança.

A todos os nossos assignantes, pois, a quem vamos enviar os competentes recibos pelas vias do correio e pelo distribuidor d'este jornal, pedimos a fineza de mandarem satisfazer as respectivas importancias promptamente, favor que, antecipadamente, agradece a

ADMINISTRAÇÃO.

Ovar, 17 de abril

### Insistindo...

Emquanto o orgão official da camara, que nos administra, não dê uma resposta satisfactoria ao concelho sobre a série de perguntas, que, ha muito lhe vimos fazendo e que representam outros tantos *melhoramentos* introduzidos no nosso municipio, embora dispensaveis, mas absorventes dos redditos municipaes, não largaremos mão do assumpto e insistiremos no mesmo campo para que os muncipes vejam bem como e em que desaparece grande parte da receita extraordinaria creada pela actual vereação.

E n'este intuito continuaremos a solicitar do *Ovarense* resposta peremptoria a essas perguntas. Não acreditamos que a demora, que tem havido n'essa resposta, seja por falta de vista do seu inspirador e principal redactor, porque, com vista de lynce, vê ás vezes mosquitos na lua; mas se porventura assim fôr, se acontecer a myopia ter-lhe atrophiado a retina, promettemos desde já pedir aos typographos para que nos numeros subsequentes d'es-

te jornal empreguem n'estas perguntas o typo normando.

Ao menos nem d'essa desculpa lançarão mão os que julgam illudir a boa fé do concelho.

E' ou não verdade que durante o dominio regenerador o concelho vivia com um só secretario da camara, *um só* amanuense e *um só* official, emquanto que no dominio progressista o mesmo concelho vive com um secretario, *dois!* amanuenses effectivos e *um!* supranumerario, *dois!* officiaes effectivos e *um!* supranumerario?

E' ou não verdade que no dominio regenerador a matta municipal, muito maior do que hoje porque ainda não havia sido devastada a sua melhor parte, era vigiada e fiscalizada apenas por tres ou quatro guardas que impediam o roubo descarado, que hoje se observa, emquanto que no dominio progressista essa matta, já em grande parte devastada, está confiada á vigilancia de onze ou doze guardas, observando-se quotidianamente a devastação, o furto mais e mais pronunciado?

E' ou não verdade que no dominio regenerador não havia o luxo d'um guarda a cavallo (*sic*) chefe supremo dos demais guardas e com ordenado maior, segundo consta, do que estes, emquanto que no dominio progressista se creou tal logar, representando um luxo para o concelho?

E' ou não verdade que no dominio regenerador o concelho vivia com *um só* mestre de obras, com conhecimentos technicos, fazendo-se comtudo melhoramentos importantissimos, que o mesmo fiscalizava por dever do seu cargo, emquanto que no dominio progressista existem *dois!* mestres d'obras sem competencia nem aptidões para desempenhar taes logares?

E' ou não verdade que todos estes amanuenses e officiaes effectivos e supranumerarios, todos esses guardas a pé e a cavallo, e esse mestre de obras, creados no dominio progressista com o delirio da empregomania, absorvem uma boa parte das receitas municipaes com os seus ordenados?

E' ou não verdade que a maioria d'esses novos empregados passam o tempo e ganham os ordenados passeando ou occupando-se em negocios propriamente seus?

Onde está, pois, a moralidade e a economia apreçoada pela camara municipal?

Aguardamos ainda uma vez mais a resposta que deve ser interessante e edificante.

### Aviso aos nossos amigos e correligionarios

Segundo a nova lei eleitoral tem direito de votar:—1.º quem pagar 500 réis de contribuição predial, industrial, sumptuaria, de renda de casas e decima de juros;—2.º quem souber lê e escrever.

Os primeiros são isentos como eleitores em face de umas relações que o sr. escrivão de Fazenda d'este concelho é obrigado a fornecer á commissão recenseadora e por isso nenhum cuidado devem ter sobre a sua inscripção, como eleitores no recenseamento, todos os cidadãos que pagassem de contribuição quantia igual ou superior a 500 réis no anno proximo findo, porque é pela matriz do anno de 1894 que hão-de ser tiradas as relações, a que acima nos referimos.

Os segundos, isto é, aquelles que não pagam aquella collecta ou contribuição e que sendo solteiros, casados ou viúvos, saibam escrever, podem e devem ser recenseados, mas para tal fim é necessario que escrevam por seu proprio punho um requerimento, segundo a norma infra declarada, na presença de um tabellião, o qual depois reconhecerá a assignatura do requerente na fôrma exigida pela lei, isto é, por um modo authentico.

Estes requerimentos devem ser entregues até ao dia 25 do corrente mez ao ex.º dr. Araujo, secretario da camara municipal, que tambem, pela nova lei, o é da commissão recenseadora.

Para tal fim prevenimos todos os nossos amigos e correligionarios para que, organizados e reconhecidos que sejam os seus requerimentos, os entreguem na administração d'este jornal e ao administrador do mesmo—José Barboza de Quadros—até ao dia 24 do corrente, porque d'ahi serão levados ao seu destino.

### Norma para os requerimentos

Diz F. . . . (declara-se a idade, estado, profissão e residencia) que, sabendo lêr e escrever, como prova por esta petição escripta e assignada pelo requerente, pretende ser inscripto como eleitor e elegivel no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se n'este concelho d'Ovar.

Pede deferimento

Ovar . . . de abril de 1895.

F. (assignatura)

Devemos lembrar que muitos individuos ha que pagam contribuição predial, não andando essa contribuição em seu nome,

mas no de paes, sogros, outros ascendentes, vendedores, doadores, etc., por isso que não tiveram o cuidado de requerer para seus proprios nomes a passagem d'essas collectas. Ora estes individuos não figuram nas relações do sr. escrivão de fazenda, pela razão de não estarem inscriptos nas matrizes e por isso não serão recenseados com esse fundamento. Devem, pois, os que se acharem n'estas condições e souberem lêr e escrever fazerem o seu requerimento para serem inscriptos com este fundamento, aliás ficarão excluidos.

### Thiers

Como historiador e homem d'estado

### I

Qualquer apreciação que mereça bem o seu nome, deve offerecer-nos um ponto de vista geral, d'onde se encarem as ideias e factos particulares concernentes ao assumpto que se avalia: a face que elles apresentam vistos d'alli, é que os figura e caracteriza. E' na escolha do ponto de vista que consiste o valor da critica: e a intuição que o descobre, vê relações novas, causas ignoradas, põe a lume, combina, ou desliga-o, que as intelligencias vulgares separavam ou confundiam; e particularmente a respeito da historia a philosophia soube descobrir e estabelecer uma ligação mais rigorosa, mais intima, entre os acontecimentos e as épocas, entre as forças immanentes nas sociedades e a vida exterior dos povos.

A historia tal como a exige a nossa época, precisa de refundir-se no cadinho da critica moderna; aquelle que se lembrar de ser historiador, se ignora os principios d'ella, ou se a sua indole se nega a reconhecê-los, por maior que seja o seu talento, e mais distinctas e apreciaveis as qualidades do seu estylo, e ainda do seu methodo, não fará uma obra que esteja na altura intellectual d'este seculo.

A historia do Consulado do Imperio de Thiers está n'este caso.

E' Thiers o historiador de Napoleão I mais conhecido no nosso paiz: mas ninguem o discute; ninguem apresenta uma duvida sobre o modo por que avalia o seu heroe; ninguem indaga se é justo nas suas apreciações, nem de que natureza ellas são: a admiração antecipa o juizo tanto a respeito d'um como d'outro.

Não deve aceitar-se um escripto qualquer sem o exame do ponto de vista do auctor, das ideias geraes, que o diri-

gem, e da feição e estado do seu espirito, que se reflectem sempre nos seus livros.

### II

Vejamos, pois, o homem que era Thiers quando escrevia a historia do Consulado e do Imperio.

Á imagem da sociedade imbuída de scepticismo politico, que o rodeava, sem planos, sem originalidade, nem profundeza, discursador infatigavel, corruptor por systema, violador das leis constitucionaes, vogando atravez dos partidos e dos corrilhos, misturando-se a todas as intrigas, a todos os ministerios, Thiers é em tudo o mesmo homem, a mesma facilidade, a mesma ausencia de vistas transcendentales e de opiniões conscienciosas.

Thiers não sente o valor d'um principio: eis ahi o que caracteriza e domina os seus escriptos, as suas historias, o seu character.

Por falta de elevação moral e de espirito philosophico vê apenas o lado material dos factos: não crê em principios, mas apenas em duas cousas,—n'um exercito numeroso, e n'um grosso orçamento. Espirito vivaz, nervoso mas superficial, não prima nas suas historias, nem pelo plano, nem pelas averiguações profundas, nem pelas intuições luminosas, que distinguem os grandes pensadores: mas é habil em urdir as suas narrativas e segue-se com uma certa naturalidade em uma exposição facil, nua, embora fatigante algumas vezes, sem rigor de estylo, e todavia espirituosa em seu desalinho: parece ser fatalista: tudo desculpa por uma necessidade imaginaria; tudo explica e justifica pelo victoria; não reconhece o direito das nações e considera-as sujeitas a servirem de theatro aos grandes actores politicos, e a acceitarem o papel que elles representam. Com os galões do poder perdeu o sentimento da sua dignidade aos pés do seu amo Luiz Philippe; á imprensa que o elevou, espesinhou-a, emquanto theatral e ameaçador, as potencias se riam d'elle.

### III

Eis a alma do escriptor; já se vê qual deve ser a indole dos seus escriptos.

O ponto de vista em que Thiers se colloca é falso, estreito, não abrange a epocha que descreve senão pelo lado material dos acontecimentos, pelas suas exterioridades brilhantes, não ha ahi um principio posto em relevo que ligue esse movimento que vae desde a emboscada de 18 brumaire

até á despedida theatral de Fontainebleau, que o julgue, que o explique, o condemne ou absolva: não se examinem as suas relações com a ordem politica interior e exterior: a direcção que dava a essa nação nova, que surgiu da revolução de 93, se era ou não consoante á sua indole e tendencias; em que base se fundou o imperio, e se estava em sua natureza o poder sustentar-se — ou se era falsa, illusoria e até louca a politica do novo Cesar, não passando d'uma phantasia de guerreiro, desvairado por um charlatanismo monstruoso.

A narrativa dos successos é clara, minuciosa até ao enfado, o estilo natural, leve, elegante, singelo, despretençioso, animado e corrente: mas o essencial d'essa Historia ficou intacto; o espirito, a critica, a philosophia, as causas, as relações entre os factos, a phisionomia da época, o julgamento do heroe e da sua obra, onde estão? em que parte do livro se encontram! Veremos qual foi o resumo, o substractum, de vinte e dous volumes, de tantas palavras, de tantas particularidades extensamente contadas. Facil é contar e ser fluente, quando na ausencia dos principios syntheticos, as apreciações não nos embaraçam nem obrigam a reflectir no modo porque se avalia cada facto sobre si, afim de não contradizer a ideia geral e dominante.

A obra de Napoleão I e a do seu historiador parecem-se. Mas ainda assim, apesar do elogio infundado, se vê n'ella a França dizimada por vinte e dous annos de conitnuas guerras, a burguezia desgostosa e desenganada de que na obra violenta e artificial do guerreiro nada havia que melhorasse os seus interesses, á força do imperio que fazia do soldado o seu unico apoio, a fé singela que Bonaparte tinha em si mesmo, e quando já tudo o repellia, a sua ambição louca tentando ainda esforços inuteis. Se fosse um verdadeiro espirito superior, devia sentir que a sua queda era inevitavel e nenhuma constituição o salvava, ou havia de restituir á França os direitos usurpados, e fazer á Europa as concessões exigidas, e portanto annullar a sua obra ou deixar de ser o que era.

A verificação escrupulosa dos factos, informações abundantes, a clareza que sustenta em longas narrações, são um merito sem duvida que Thiers possui como historiador. No meio de interminaveis episodios, denuncia uma intelligencia exercida, vasta mesmo, que passa e toca por tudo como uma dexteridade natural e rara.

Mas a historia se agradece o ser tratada assim, não se contenta hoje só com isso.

Os principios de Thiers são nenhuns, não apparecem nos seus livros: é por isso que elle adorou a força no seu heroe.

## IV

Ahi se vê como comprehende a historia; o ponto baixo, mesquinho, sem alcance, sem largos horizontes em que se coloca e d'onde a luz do seu talento não alumia senão o lado exterior, variavel e phenomenal dos factos, — mas não, o seu conjunto, as suas origens, as suas relações, os seus effectos, as causas intimas, a ligação d'ellas com a sociedade e com a acção e o poder do Estado; Thiers é um narrador e não um philosopho; a sua intelligencia não domina

os factos, mas são estes que o dominam e impressionam. Não lhe peçam uma theoria, uma generalisação, uma synthese. Ou foi porque não quiz sujeitar a uma theoria a obra do seu heroe para lisongear assim o orgulho guerreiro da França, e obter a popularidade no exercito que ambicionava, ou porque realmente o seu espirito não acceita as cousas politicas, senão como as podem encerrar a ambição do poder e a imaginação seduzida das glorias militares.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## NOTICIARIO

## AVISO

**Aos nossos estimaveis assignantes fazemos a prevenção de que, tendo passado este jornal a nova empresa, resolveu ella por motivos muito importantes, substituir o seu titulo e a parte do seu pessoal, continuando comtudo a ser o orgão do partido regenerador. Devem portanto os nossos assignantes d'ora avante receber em substituição da FOLHA D'OVAR, um semanario intitulado A DISCUSSÃO, e rogamos para o novo jornal a mesma protecção que sempre tem sido dispensada a este.**

**As assignaturas contiuaam pela mesma fórma até á epocha do seu vencimento, como se não houvera substituição; e embora os recibos de cobrança vão com a designação FOLHA D'OVAR, servem para o novo semanario até ao cumprimento do semestre que tem logar no dia 21 de junho proximo.**

**Aos nossos ex.<sup>mos</sup> collegas, que nos dão a honra da permutação, fazemos igual aviso, esperando dever-lhes a fineza de continuarem a honrar-nos com a sua visita.**

A REDACÇÃO.

## Pinheiro Chagas

Extinguiu-se, ao cabo d'uma curta trajetoria, uma existencia preciosa, tombando no sepulchro mais um vulto eminente, que, na litteratura portugueza, se destacou na tela da evidencia.

Pinheiro Chagas, espirito lucidissimo, em que se reflectiam aptidões variadas, succumbiu prostrado pelas luctas intellectuaes, que lhe foram minando a existencia.

E' triste e desalentador vêmos, uns após outros, sumirem-se nas escurezas do tumulo os homens mais proeminentes do paiz, as personalidades mais culminantes na litteratura, na politica, nas artes, em todas as manifestações emfim da actividade humana.

Pinheiro Chagas evidenciouse como poeta e historiador, como romancista e dramaturgo, como jornalista e orador, como politico e estadista. As manifestações do seu talento ahi ficam a attestar a pujança do seu genio, a corpolenta a personalidade do extinto.

Quando ha annos foi victima d'um attentado cobarde, reconheceu-se bem quanto era considerado e estimado de todos. Pranteando a sua morte, fazemos côro com o sentir geral.

## Aos srs. assignantes

Em consequencia das solemnidades da Semana Santa, não se publicou na quinta-feira o nosso jornal. Aos nossos estimaveis assignantes pedimos nos releve d'essa falta.

## Procissão de Cinza

Como tinhamos noticiado, sahio no dia 7 do corrente, da igreja matriz a procissão de Cinza, composta de irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco.

Apesar de ser feita fóra do seu dia, concorreram grande numero de irmãos a abrilhantal-a.

Atraz do pallio seguia a phylarmonica Boa União.

## Sagrado Viatico

Na segunda e terça-feira, sahio procissionalmente da igreja matriz o Sagrado Viatico aos enfermos.

Na terça-feira foi ministrado o Sacramento aos enfermos do hospital, onde aguardavam a chegada do Sagrado Viatico o corpo judicial e camara municipal.

## Semana Santa

Não tivemos este anno na nossa igreja matriz as cerimoniaes da Paixão.

Parece realmente impossivel que uma terra como Ovar se deixasse este anno ficar assim atrazada.

Não haveria da parte dos nossos patricios, quem concorresse com o seu obulo para as despesas?

Parece-nos que sim, porque não era a primeira vez que o faziam por subscrição — visto que a Irmandade da Paixão ha muito que desapareceu — e, temos a certeza que os ovaenses não deixariam, como nunca deixaram, ficar mal a commissão que se encarregasse de angariar donativos para esse fim.

Em summa, não sabemos a que attribuir semelhante desleixo, porque outro nome não se lhe pôde dar.

Na quarta-feira á noute foi conduzida em procissão do Calvario para a igreja a imagem do Senhor Morto e da Senhora da Soledade.

Na quinta-feira de manhã houve a communhão dos padres, e de tarde a cerimonia do Lava-pedes e sermão.

Na sexta-feira de manhã nada, e de tarde sermão, procissão do Enterro, que ia bem organizada e depois o sermão das Lagrimas.

No sabbado nada.

## Notas rapidas

Tem estado n'esta villa o nosso amigo Augusto Oliveira Gomes e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

— Tambem vimos o nosso amigo dr. Joaquim Maria da Fonseca.

— Chegou de Lisboa, o nosso bom amigo Antonio Gomes, digno despachante official da alfandega de Lisboa.

— Retiraram para Aveiro, os estudantes Jayme do Amaral, Antonio, Mario e Salviano Cunha.

— Regressou de Loanda, Africa, o sr. José Maria Rodrigues Figueiredo.

## Festividades

No domingo, pelas 11 horas da manhã, sahio da igreja a procissão da Resurreição, que seguia na melhor ordem, percorrendo o itinerario do costume.

Depois de recolher houve missa a grande instrumental e sermão.

— Na segunda-feira, teve logar a festa de S. José, havendo de manhã missa, e de tarde vespersas, sermão e procissão, que ia bem organizada.

— No proximo domingo e segunda-feira teremos na freguezia de Arada a Senhora do Deserto, festa que costuma ser sempre muito concorrida, e onde ha quasi sempre alteração da ordem. Veremos.

## Attentado

Na quinta-feira, principiou a correr uma noticia que alarmou esta pacifica terra.

Dizia-se que na quarta-feira depois do ultimo comboio que passa n'esta villa ás 8 horas da noute, e na occasião em que se dirigia para casa o factor da estação do caminho de ferro, Arthur Moura, fóra cobardeamente prostrado e ferido, no sitio das Luzes, logar onde o esperaram os infames que tinham resolvido tirar-lhe a vida.

Não se calcula o effeito que esta noticia produziu, porque nos parece que o infeliz Arthur não tinha inimigos.

Era, effectivamente verdadeira a noticia, e por isso foi preso José Maria Francisco, ex-carregador da estação do caminho de ferro — auctor segundo se diz do attentado repugnante.

Além do José Maria, foi tambem presa uma amasia do mesmo, conhecida pela Marinhoa, cumplice segundo se diz do auctor da façanha.

O estado da pobre victima é desolador, e receia-se que se não possa salvar.

Consta-nos que ha testemunhas que foram já inquiridas e que fazem muita luz n'este crime.

Oxalá isto seja verdade, e que o auctor de tão repugnante attentado seja severamente castigado.

## «Cancioneiro de Musicas Populares»

Recebemos o fasciculo n.º 24, cujo summario é:

*O velho*, sapateado, offerecido á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Freitas Aguiar Vieira. — *Hymno Brasileiro*, offerecido á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Chaim Zenha. — *Ao toque da musica*, canção offerecida á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Piedade d'Almeida. — *Saudades da aldeia*, choreographica, offerecida á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida das Graças Mattos e Sá. — *Trovador*, romance, offerecido á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Candida da Silva.

## Fallecimento

Na terça-feira, pela meia hora da tarde, deixou de existir o rev. Manoel Barbosa Duarte Camossa, abbade d'esta freguezia.

Havia 42 annos que tinha sido despachado parcho d'esta freguezia.

A toda a familia e especialmente ao nosso bom amigo Eduardo Ferraz e ex.<sup>ma</sup> familia, enviamos a expressão do nosso pesar.

## Coisas de cá

No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua dos Campos, Antonio Custeira, da rua do Lamarão, aggreduiu Y. noel José Gomes de Pinho, da rua do Sobreiro, que ficou ferido na testa.

Consta-nos que o sr. administrador do concelho presenceára o facto; não se incommodando com o succedido, mas se não viu, pois não temos a certeza, o queixoso dirigiu-se a elle para dar a respectiva participação, ao que o mesmo sr. administrador respondeu «que não lhe competia participar esses factos, mas sim ao delegado, e então que fosse ter com elle.»

O ferido lá foi ter com o nosso amigo ex.<sup>mo</sup> dr. José d'Almeida, que está a servir de delegado, e contou-lhe o que se passára, pelo que aquelle senhor fez a participação, e n'ella se vê o seguinte:

«Considerando que o offendido se me veio queixar, depois de se ter dirigido ao administrador do concelho e este lhe ter dito que não era a elle que pertencia providenciar sobre o caso, mas sim ao delegado, apesar do artigo 894.º da N. R. J. e artigo 242.º n.º 20.º Reg. geral de policia de 21 de dezembro de 1876, requeiro por isso corpo de delicto...»

Ora se o sr. administrador se occupasse em estudar mais o que lhe era preciso saber, e não perdesse o tempo em outras coisas, fazia melhor figura, e não se riam d'elle.

Emfim...

## Reforma eleitoral

Por decreto de 28 de março ultimo, foram completamente revogadas as leis anteriores, tornando-se portanto esta obra util, necessaria e até indispensavel a todos os cidadãos. A edição é seguida de um repertorio que muito auxilia a consulta do livro, e o seu custo é de 160 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º

Veja-se o annuncio no logar competente.

## «Nova Bibliotheca Economica»

## Uma mulher perigosa

Foi publicado mais um elegante volume da *Nova Bibliotheca Economica*, cujo successo dia a dia augmenta.

O volume a que nos referimos é um estudo completo e perfectissimo, em que Victor Perceval, o talentoso romancista francez, põe em relevo, com rara habilidade e fina observação, a influencia poderosa que uma mulher, ainda que perversa, exerce no animo d'um homem leviano e fraco, que se deixa subjugar por completo.

Perceval, na *Mulher perigosa* attingiu um grau de perfectibilidade de tal ordem que o collocam na primeira fila dos escriptores emocionantes, que empolgam o leitor em situações maravilhosamente conduzidas e superiormente estudadas.

A *Nova Bibliotheca Economica* está prestando um importante serviço, porque põe á disposição de todas as bolsas, attendendo ao preço minimo dos volumes (100 réis), magnificos romances que sempre teem attingido o fim a que se destinam: instruir, deleitando.

Assigna-se na travessa da Queimada, 35-1.º Lisboa.

José Vidal

Cá está elle! Cá está o Zé Vidal; chegou na segunda-feira, este bom rapaz, sympathico, bondoso e lhano. Está magro. Cumprimentamol-o.

«Os Dois Orphãos»

Recebemos dos editores Bellem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, as cadernetas n.º 1 a 6 do ultimo romance produzido por Adolphe d'Ennery—*Os Dois Orphãos*—cujo resumo do entreccho é como segue:

As scenas, que o constituem, decorrem no meio dos horrores e das tremendas agitações da revolução franceza, que lançou por terra a auctoridade secular das classes privilegiadas, para proclamar a soberania da grande entidade, que se chama povo.

Um dos nobres mais poderosos da França, o marquez de Montbazon, vê o seu solar subitamente invadido e incendiado pela onda em furia, e é forçado a fugir atravez dos campos, acompanhado pela esposa e por uma filhinha, que nasce- ra poucos dias antes. Depois de passar durante dois dias as mais cruéis inclemencias, a fome, a sede, o desconforto e o cansaço, perde a companheira querida, que não tem força para resistir a tantos e tão horro- rosos embates, e que solta nos seus braços, no meio de uma floresta, o derradeiro alento da vida...

Espavorido, louco de angustia e de desespero, corre por entre as arvores em busca de soccorro, e encontra uma familia de saltimbancos, que acampa- ra na floresta, e que se prepara- va para a partida. Auxiliado pelo palhaço Guilherme, volta a dar sepultura á desventurada marquez de Montbazon, e, depois de entregar a filhinha, já semi-morta de frio e de inani- ção, aos cuidados dos saltim- bancos, desaparece, sem que estes fiquem sabendo o nome do mysterioso desconhecido...

Mais tarde o marquez de Montbazon passa em Londres, junto de seu pae e no meio das constantes conspirações dos emigrados, a vida tristissima do desconforto e da saudade, torturado pelo desgosto de não saber qual o destino que teria a filha querida, a pequenina Magdalena, que tem mandado procurar em toda a França, e que não tem podido ser encontrada. Dir-se-hia que a terra havia tragado a familia de saltimbancos, á qual fôra entregue a creancinha...

Os editores continuam a receber assignaturas para esta publicação.

Noticias financeiras e commerciaes

No ultimo sabbado foram as seguintes as cotações da Bolsa: Inscriptões a 36 e 36,10 assentamento e 36,00 coupons; obrigações do empréstimo de 1888, de 4 p. c., a 15,950; ditas do empréstimo de 1890, de 4 p. c., coupons, a réis 41,530; ditas do empréstimo portuguez, de 4 1/2 p. c., coupons, a 46,560 e assentamento a 46,550; ditas dos tabacos, a réis 103,500; obrigações da companhia geral de credito predial portuguez, prediaes: 6 p. c., ass., a 93,500 réis; 6 p. c., coup., papel, a réis 93,500; 5 p. c., ass., a 90,500 e 89,570; 5 p. c., coup., din., a 89,550; 4 1/2 p. c., a 83,500; 4 p. c., din., a 80,500. Municipaes e dist., 6 p. c., ass., papel, a réis

92,550; 6 p. c., coup., papel, a 92,550; 5 p. c., ass., din., a 87,500; 5 p. c., coup., din., a 87,500; 4 1/2 p. c., din., a 74,500; obrigações da companhia das aguas, coupons, a 61,520 e assentamento, a 59,550 réis; ditas atravez d'Africa, papel, a 74,550 réis; ditas das classes inactivas, ficam compradores a 80,500; ditas do banco ultramarino, de 4 1/2 p. c., vendedores das de coupons, a 76,500; acções do banco de Portugal, de 114,500 a 118,500, ficando compradores a este ultimo preço; banco Lisboa & Açores, a 105,500; banco commercial de Lisboa, a 102,500; banco nacional ultramarino, papel, a 54,500; companhia geral de credito predial portuguez, 2/94, a 39,530; banco luzitano, a 55,500; companhia das lezírias, din., a 60,550; companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, din., a 41,500; companhia do assucar de Moçambique, din., a réis 7,500 e 7,530; companhia de seguros fidelidade, 1894, din., a 660,500; companhia de Moçambique, a 7,560 e 7,570; companhias reunidas de gaz e electricidade, coupons, a 40,540 e 40,500; companhias reunidas de gaz e electricidade, ass., pap., a 39,500; companhia das aguas de Lisboa, din., a 15 p. c. O agio das libras ficou a 15,220 réis.

SECÇÃO LITTERARIA

JOÃO DE DEUS

Anthero de Quental, o grande pensador que diffundiu a exuberancia do seu genio por entre as regiões serenas da meditação e que acompanhou a resurreição litteraria da França e Allemanha desde Hugo a Heine, disse n'uma carta prefacio do livro d'um novel poeta: «ha tres mestres supremos, tres exemplares acabados de estilo poetico portuguez: Camões, Herculano e João de Deus.» Effectivamente entre a immensa legião dos nossos poetas contemporaneos só João de Deus se nos revela um talento caracteristico, a mais vigorosa individualidade do seculo presente.

A ideia de Anthero é inquestionavelmente rectificada pelos factos. Depois de Camões que fo, na abalísada opinião de um critico distincto, um dos primeiros espiritos em uma das mais brilhantes epochas da civilização da humanidade, e depois de Herculano que soube traduzir em divinaes estrophes de estylo rude mas profundo

SAUDAÇÃO

A João de Deus

(No dia do seu 65.º anniversario natalicio)

E' grandioso um genio assim virmos saudar! O' scismador de «Heresta» e cantor da esperanza! Ha n'esse teu sorriso a transparencia mansa Do Orbe azul-celeste em noites de luar!...

Não me canço jámais de ouvir o teu cantar; Encerras o Infinito em circ'los de bonança... O' genio colossal! velhinho, que és creança! João de Deus, João de Deus! pomba que não tens par!...

E' elle o novo deus,—devemos adoral-o! E' elle o nosso bem, devemos ir beijal-o, Soltando pelo ar canções harmoniosas!

D'entre as almas geniaes nenhuma tão genial! —Poetas, engrinaldae-lhe o aureo pedestal! —Creanças, atrai-e-lhe açucenas e rosas!

Porto, 8—3—95.

Jayme Cirne.

os principios da liberdade e a crença no futuro da patria, não ha um unico poeta que, alistado nas fileiras romanticas, imprimisse tanta originalidade nas suas producções como o auctor do *Campo de Flôres*.

Todos seguem mais ou menos a vereda do convencionalismo classico ou o rasto das exaggerações romanticas sem que exerçam uma acção disciplinadora nos espiritos ou estabeleçam uma determinação característica na poesia individual. Essa gloria inolvidavel coube a João de Deus, o poeta nacional, o primeiro poeta lyrico portuguez que, na polidez da expressão, na castidade da ideia, na graça indizivel, com que sabe envolver os seus sentimentos, nunca perdeu a sonoridade n'esse constante variar de quadros onde as torrentes do seu genio, desferindo vôo para as regiões inacessiveis do sublime, resaltam em imagens admiraveis, illuminadas pelo sol da inspiração.

Um homem, artista e poeta como João de Deus, não pôde ser descripto cabalmente n'um breve artigo porque seria o mesmo que encerrar na anfractuosidade d'uma concha um vasto oceano. Elle, possuindo, como ninguem entre nós, o segredo da melodia no verso e a delicadeza e correção irreprehensiveis no dizer, ha-de ser sempre um modelo de poesia suavissima e a admiração dos seculos vindouros porque os seus livros são obras primas de sentimento, de naturalidade, de superioridade artistica. Se Zorrilla mereceu os elogios que lhe tributou a Hespanha, se Victor Hugó foi quasi deificado na França, não é muito que nós os portuguezes o saudemos entusiasticamente na brilhantissima apothese que lhe preparam os homens de letras e as classes academicas. Portanto não é um favor acclamar o cantor do lyrisimo, é um dever porque, segundo Theophilo Braga, ninguem excedeu a João de Deus na espontaneidade inconsciente da linguagem, na absorção contemplativa, na conformação dos actos da vida com uma pura idealidade, emfim no desprendimento quasi censuravel d'essa parcella de gloria que lhe é devida e sobretudo tão necessaria como estimulo.

Collegio de S. Carlos, 8-3-95.

A. Casanova Pinto.

A JOAO DE DEUS

Mestre! eu te saúdo assim como ao eleito Que em cada coração levantou um altar, —Ara santa de amor—onde se rende preto A quem, nascendo bom, soube-se fazer-se amar.

Ao lêr os versos teus bem sinto no meu peito Como tremula flôr da alma a desabrochar, Grito do coração, pulsando satisfeito, E vindo em teu louvor nos labios rebentar.

Teu nome symbolisa a Grande Divindade —Encarnação genial do Bello e da Verdade Como errante clarão desprendido dos céus!...

E' assim que na —Cartilha— as ingenuas creanças, Aberta n'alma ainda a flôr das esperanças Aprendem c'o o teu nome a ideia de Deus!

Porto, 8—3—95.

Samuel Maia.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 15 d'abril de 1895

D'aqui, d'este cantinho de Vallega, envio aos leitores da *Folha d'Ovar* as boas-festas, envio-as em especial áquelles a quem a paixão politica comprometteu injustamente em processos politicos, e que a reforma eleitoral do snr. Franco, (*bem haja o nobre ministro*) livrou do jury.

Boas-festa e parabens. A minha aldeia no primeiro momento, que soube da modificação das penas eleitoraes, esteve para estrondear com foguetes, mas para quê? Não vale a pena e seria dar importancia aos seus inimigos.

—Aos sons festivos do campanario annunciou o nosso tempo a Alleluia.

Está o Judas pendente d'uma arvore e soffrendo as vaias dos rapazes—o odio de tantos seculos não se esgotou ainda contra um traidor; portanto os indignos como aquelle, não esperem melhores sentimentos a seu respeito.

—A primavera, já florida, lembra-nos o trabalho proximo dos campos, que se dá fadigas, dá tambem esperanças e prazeres —trabalho, em que nos acompanha o rouxinol com o seu gorgeio fascinante, e em que Deus e a natureza são activos comnosco.

Bem vinda seja a nova quadra.

Até outra vez.

José Soares de Campos.

Aos lavradores

A calda bordaleza—Formula de Millardet  
Agua . . . . . 100 litros  
Sulphato de cobre . . . . . 3 kilos  
Cal viva . . . . . 1

Depois de dissolvido o sulphato em agua quente ou reduzido a pó e então já dissolvido em agua fria, applica-se com uma vassoura sobre as videiras até ao começo do mez de maio.

José Soares de Campos.

ANNUNCIOS

REFORMA ELEITORAL

Approvada por decreto de 28 de março de 1895, seguida de um *reporitorio alphabetico*.

*Capitulos em que se divide a lei*  
I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos

actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias), Quadro dos praso- para a organização do recensea- mento eleitoral no corrente anno- quadros dos praso para as operacões do recenseamento eleitoraes nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

Preço 160 réis.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Alalaya, 183, 1.º—Lisboa.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, corre seus termos uma acção de interdicção por prodigalidade, requerida por Margarida da Costa, do logar do Outeiral, freguezia d'Arada, contra seu marido João Alves Jorge, ahí morador, e por sentença com data do primeiro do corrente, foi decretada a interdicção geral do réu, correndo, por isso editos de 60 dias para os effectos do artigo 427.º do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 6 de abril de 1895. Verifiquei.

O juiz de direito,  
Alves Martins.

O escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu.  
(65)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Gomes de Pinho, e mulher, cujo nome se ignora, e José Gomes de Pinho e mulher, cujo nome tambem se ignora, auzentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de seu pae e sogro, Domingos Gomes de Pinho, que foi do logar da Relva, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal Antonio Gomes de Pinho, viuvo, do mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do seu andamento nos termos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 6 de abril de 1895. Verifiquei.

O juiz de direito,  
Alves Martins.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira,  
(66)

**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 d'abril proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, no inventario a que se procede por morte de Anna Joaquina de Jesus, viuva, que foi, de Passo, de Vallega, sendo todas as despezas á custa do arrematante, a seguinte

**PROPRIEDADE**

Uma morada de casas terreas com quintal de lavradio pegado, sita em Passo, de Vallega, que confronta do sul, nascente e poente com a viuva da Mendonça, avaliada em 122\$000 réis.

São citados quaesquer credores.

Ovar, 26 de março de 1895. Verifiquei

O juiz de direito,  
*Alves Martins.*

O escrivão,  
*João Ferreira Coelho.*

(58)

**EDITOS**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 90 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando a mulher de Antonio Joaquim Rodrigues, o Marneco, da rua do Bajunco, d'esta villa d'Ovar, mas ella auzente em parte incerta, para dentro d'aquelle prazo comparecer em juizo, para assistir a todos os termos até final da execução por sello, custas e multa que o dr. delegado move contra o referido seu marido.

Ovar, 27 de março de 1895. Verifiquei

O juiz de direito,  
*Alves Martins.*

O escrivão,  
*João Ferreira Coelho.*

(59)

**EDITOS**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando os interessados Joaquim de Sá Mendes e mulher, cujo nome se ignora, e Geraldo de Sá Mendes, solteiro, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae

Agostinho de Sá Mendes, morador, que foi, no logar da Ordem, freguezia de Maceda, d'esta comarca, nos termos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 29 de março de 1895. Verifiquei

O juiz de direito,

*Alves Martins.*

O escrivão,

*Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.*  
(64)

**EDITOS**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José Pereira Henriques, viuvo, e Antonio, cujo sobrenome se ignora, casado com Marianna Pereira Henriques, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Jacintho Pereira Henriques, que foi, do logar de Guilhovae, freguezia de Ovar.

Ovar, 1 de abril de 1895. Verifiquei.

O juiz de direito,

*Alves Martins.*

O escrivão,

*Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.*  
(63)

**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 12 de maio proximo, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Alexandre, morador, que foi, no logar de Bertufe, da freguezia de Vallega, em que é cabeça de casal a viuva Maria de Jesus, d'ahi, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a sua avaliação as seguintes

**PROPRIEDADES:**

Uma morada de casas terreas, curraes, enchidos, logradouros, e mais pertenças, sita no logar de Bertufe, avaliada em 350\$000 réis.

Uma terra lavradia, que serve de cortinha, sita no mesmo logar, avaliada em 56\$500 réis.

Uma terra lavradia, sita no mesmo logar ao norte d'aquella, avaliada em 123\$000 réis.

Outra terra lavradia, sita no dito logar, avaliada em 111\$000 réis.

Uma terra lavradia, sita no Casal da Codiceira, com agua de rega do rego da Torre, avaliada em 201\$000 réis.

Outra terra lavradia, sita no mesmo logar, com agua de rega do rego da Torre, avaliada em 187\$000 réis.

Uma terra lavradia, sita na Torre, denominada o «Chão da Fonte», avaliada em réis 262\$000.

Uma terra lavradia, sita no Corgo, avaliada em réis 340\$000.

Uma terra lavradia, chamada a Barge, sita no logar de Bertufe, avaliada em réis 147\$000.

Um bocado de terra, sito no mesmo logar, avaliado em 22\$000 réis.

Uma terra, sita no logar de Condoza, denominada a Lavourinha, avaliada em réis 90\$000 e tem um intesto de pinhal.

Uma terra, sita no mesmo logar, denominada o Casal do Mendinho, com agua de rega do rio da Affreixieira, avaliada em 170\$000 réis.

Um pinhal, sito em Pintim, avaliado em 10\$000 réis.

Um pinhal, sito em Bostello, avaliado em 70\$000 réis.

Uma leira de matto e pinhal, sito no logar de Condoza, denominada a Matta, avaliada em 110\$000 réis.

Um pinhal, sito no logar de Condoza, avaliada em 100\$000 réis.

Um pinhal, sito no mesmo logar, o do sul, avaliado em 200\$000 réis.

Um pinhal, sito no Candal, avaliado em 28\$000 réis, todos allodiaes e sitios na freguezia de Vallega, d'esta comarca.

As despezas da praça e a contribuição de registro ficam á custa dos arrematantes.

Por este meio são citados quaesquer crédores incertos do casal inventariado para uzarem, querendo, dos seus direitos.

Ovar, 2 d'abril de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Alves Martins.*

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(60)

**PREDIO**

Vende-se um composto de casa grande apalaçada, e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores. Trata-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e em virtude d'uma carta precatória vinda da 6.ª vara da comarca de Lisboa, extrahida do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio d'Oliveira Lopes, morador, que foi, na cidade de Lisboa, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a avaliação, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro são á custa do arrematante, as seguintes

**PROPRIEDADES:**

Uma morada de casas altas com quintal e mais pertenças, sita na rua do Bajunco, d'esta villa, avaliada em 2.400\$000 réis.

Metade d'um armazem com quintal e mais pertenças, sito na mesma rua, avaliada, a metade, em 250\$000 réis.

Uma leira de pinhal, chamada e sita na rua do Pinheiro, d'esta villa, avaliada em 273\$700 réis.

Uma leira de pinhal, chamada e sita na Rua Nova, d'esta villa, avaliada em 91\$700 réis.

Um pinhal chamado das Mattas, sito nas Mattas de Ovar, avaliado em 114\$500 réis.

Uma leira de terra lavradia, sita no logar do Cadaval, freguezia de Vallega, avaliada em 120\$000 réis, todas allodiaes e livres de qualquer encargo.

Por este meio são citados quaesquer crédores incertos do casal do inventariado e da inventariante sua mulher Maria da Luz d'Oliveira Lopes, para usarem dos seus direitos, querendo.

Ovar, 2 d'abril de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Alves Martins.*

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(61)

**AGRADECIMENTO**

Manoel d'Oliveira Luzes, sua filha e genro, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua chorada mãe e avó; e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêem por este meio agradecer e protestar a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 21 de março de 1895.

**CASA EDITORA**  
DE  
**GULLARD, AILLAUD & C.ª**

Rua Aurea, 242-1.º

**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

Editores—Bolem & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**OS DOIS ORPHÃOS**

POEMAS

ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos muito applaudidos dramas

«As duas orphãs» — «A Martyr»  
e outros

Os dois orphãos é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia olienta criam a cada momento situações palpantes de interesse e de anciedade. Pela contextura devéras impressionante e admiravel combinação das scenas, que n'elle se descrevem, assim como pelo esmero e elevação da sua linguagem, este trabalho, que agora obteve em França o mais entusiastico e caloroso acolhimento, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da moderna litteratura.

Adolphe d'Ennery, escrevendo o romance, cuja edição portugueza vamos publicar, inspirou-se nos sentimentos e commoções, que mais poderosamente haviam contribuido para a verdadeira celebridade, adquirida pelos seus trabalhos anteriores.

O romance *Os dois orphãos* é destinado a ser lido por todas as classes da sociedade, e temos a convicção intima de que em todas ha de produzir uma immensa e bem justificada sensação. E' que o espirito do povo, aberto sempre aos principios da rectidão e da justiça, nunca regateia o seu applauso aos trabalhos de manifesto e incontestavel merecimento.

BRINDE

**MONUMENTO DE MAPRA**

Vista geral tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel d'este monumento historico, que é o mais importante edificio de Portugal, e um dos maiores e mais sumptuosos da Europa, do rigoroso e puro estilo da renascença.

A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219